

Diocese de Bragança-Miranda

PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

2006-2009

A FAMÍLIA CRISTÃ NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA

2006-2007 - A FAMÍLIA, SANTUÁRIO DO AMOR E DA VIDA

2007-2008 - A FAMÍLIA CRISTÃ, “IGREJA DOMÉSTICA”

*2008-2009 - A FAMÍLIA EVANGELIZADA, FAMÍLIA
EVANGELIZADORA*

Apresentação

Numa entrevista publicada no semanário diocesano *Mensageiro de Bragança* a 22 de Outubro de 2004, por ocasião do terceiro aniversário da minha ordenação episcopal e tomada de posse da Diocese, anunciei o propósito de dedicar algum dos anos pastorais seguintes à problemática da família. Graças ao empenhamento da Vigararia Episcopal da Pastoral, lançamos agora um plano trienal centrado na família sob o lema abrangente e interpelador *A família cristã numa sociedade em mudança*.

O estudo e a reflexão irão constituir uma vertente marcante da execução do Plano. O défice de cultura religiosa, muito generalizado em Portugal, abrange também a área da família. Nesta época de relativismo ético em que práticas sociais e ordenamentos jurídicos contrastam expressivamente com o modelo familiar cristão urge conhecer melhor a doutrina cristã sobre a família. Seguindo a recomendação de S. Pedro, os fiéis devem estar sempre dispostos a manifestar as razões da sua esperança (1 Pd 3, 15), os fundamentos da sua fé e, neste caso, a dignidade religiosa da família cristã e a valorização humana dela decorrente.

O primeiro ano do Plano vai debruçar-se sobre a família como santuário do amor e da vida. Temática bem oportuna na perspectiva do referendo sobre o aborto. Espero vivamente que o esclarecimento doutrinal proporcionado no âmbito do Plano contribua para que os diocesanos de Bragança-Miranda saibam defender com o seu voto o direito à vida dos nascituros.

Paralelamente a iniciativas de carácter doutrinal, o Plano contempla um variado leque de acções de teor celebrativo: oração pela fa-

mília nas Eucaristias de domingo, Dias do Pai e da Mãe, bênção das crianças no Dia Mundial da Criança, encontro de casais no primeiro aniversário do casamento e ainda um festival da canção jovem. Esta segunda dimensão do Plano ajudará os fiéis das nossas paróquias a tornarem-se protagonistas activos da pastoral familiar mais do que meros destinatários.

Finalmente, para além das actividades a desenvolver ao longo do triénio, o Plano visa o fortalecimento ou a criação de estruturas de preparação para o matrimónio e de movimentos de espiritualidade e apostolado familiar harmonicamente integrados num futuro Secretariado que dinamize e coordene a Pastoral da Família na Diocese.

D. António Montes Moreira
Bispo de Bragança-Miranda

Introdução

“A evangelização de todos os homens constitui a missão essencial da Igreja (...) Ela existe para evangelizar” (Evangelii Nuntiandi, 14). Nesta tarefa é o Espírito Santo quem a guia e de quem depende a sua eficácia salvadora (cf. I Cor 3, 6-9). Se esta é a nossa convicção fundamental, também estamos convencidos da necessidade de encontrar as mediações apropriadas através das quais a eficácia do Espírito se torna visível e verificável. Os caminhos e métodos, adequados às diferentes circunstâncias de tempo, lugar ou cultura, não são indiferentes à missão da Igreja (cf. EN 40).

O presente Plano Diocesano de Pastoral pretende ser um instrumento orientador da acção evangelizadora da Diocese de Bragança-Miranda durante o próximo triénio. Elaborado pela Vigararia da Pastoral, contou com a colaboração representativa da comunidade cristã, desde os movimentos, obras apostólicas e famílias, arciprestes e párocos, institutos de vida consagrada e, por fim, o parecer do conselho presbiteral. Apresentando a família como prioridade não deixa de parte os outros níveis da pastoral mas requer que estes sejam, na medida do possível, atendidos e programados tendo em conta o tema que se propõe. Determina o tema geral, bem como o específico para cada um dos três anos, definindo algumas acções de conjunto, programadas de forma simples e operativa.

Um plano DIOCESANO, proposto pelo Bispo da Diocese, é mais que uma ajuda ou simples orientação. É uma directriz vinculativa que todos hão-de procurar seguir e ter em conta no momento de elaborarem os seus próprios programas. Não pretende de modo algum sufocar nem uniformizar as diferentes sensibilidades e carismas mas ser um estímulo para todos, ao mesmo tempo que procura a convergência de todas as realizações num esforço concertado de comunhão diocesana.

Como facilmente se pode verificar pelo enunciado dos temas para o triénio, o Plano está elaborado numa linha progressiva e complementar. No primeiro ano o labor pastoral vai no sentido de ajudar a família a assumir-se como célula base da sociedade e instituição indispensável à vida, realização e desenvolvimento da pessoa humana, de forma que seja entendida por todos e ela própria se reconheça o santuário do amor e da vida. No segundo ano, a acção tem em vista a vivência cristã das famílias, lugar privilegiado onde se vive e transmite a fé e os grandes valores. No terceiro ano pretende-se que as famílias cristãs, destinatárias da evangelização, assumam também a sua missão evangelizadora, sendo fermento de uma sociedade renovada e tornando-se sujeitos activos da pastoral familiar. A meta do triénio pastoral é que as famílias da Diocese de Bragança-Miranda se tornem, cada vez mais, espaço privilegiado para a vivência do *Evangelho da Vida*.

Vigarraria Episcopal da Pastoral

ANO 2006-2007

TEMA: A FAMÍLIA, SANTUÁRIO DO AMOR E DA VIDA

A denominação da família como *santuário da vida* é de João Paulo II. Na encíclica *Centesimus Annus* chama à família **santuário** pelo seu carácter sagrado e por ser “o lugar onde a vida é convenientemente acolhida e protegida”(nº29). Na encíclica *O Evangelho da Vida* diz que a família é **santuário** pelo seu “papel determinante e insubstituível na construção da cultura da vida” (n.º 92).

OBJECTIVO: Reconhecer e valorizar a família como célula base da sociedade, bem como instituição fundamental e insubstituível para a comunhão do amor e da vida.

JUSTIFICAÇÃO E EXPLICAÇÃO DO OBJECTIVO:

– A instituição familiar, entre nós, ainda é considerada uma realidade importante; constatamos, porém, que vai sendo afectada pelos mesmos problemas que se fazem sentir noutras zonas, nomeadamente o isolamento, a separação, as uniões de facto... A mudança de valores que se produziu na nossa sociedade afectou, também, a mentalidade e sensibilidade das famílias da diocese de Bragança-Miranda.

– A família continua a ter um papel único e insubstituível na vida e na realização do homem: “é a família que o acolhe e é nela que ele aprende a dar os primeiros passos; é na família que ele encontra a primeira teia de relações que o vão ajudar a desenvolver todas as suas potencialidades pessoais e sociais; é na família que ele toma consciência da sua dignidade e que aprende os valores; é na família que ele se descobre como ser chamado à comunhão e ao amor;” (CEP, Carta Pastoral de 2004, *A Família, Esperança da Igreja e do Mundo*, n.º 1).

– Anunciando o que diz o Evangelho sobre o matrimónio e a família ajudamos a compreender que esta é “santuário do amor e da vida”, ao mesmo tempo que contribuímos para a realização da pessoa e para a humanização da sociedade.

ACÇÕES A REALIZAR

- 1 – Assembleia diocesana
- 2 – Carta do Bispo às famílias da Diocese
- 3 – Campanha “Direito a Nascer”
- 4 – Oração pela família nas missas dominicais
- 5 – Criação do Serviço de Atendimento Familiar Arciprestal
- 6 – Celebração do Dia do Pai e o Dia da Mãe
- 7 – Bênção das crianças no Dia Mundial da Criança
- 8 – Encontro de casais no 1º aniversário de casamento
- 9 – Festival da Canção Jovem
- 10 – Dia da família e da comunidade

Para a realização das acções é de toda a importância e conveniência pastoral que se constitua uma **EQUIPA ARCIPRESTAL DE CASAIS** (três a cinco) que funcionará como serviço de atendimento familiar no arciprestado (acção 5) e prestará apoio às **equipas locais** que deverão constituir-se em cada comunidade paroquial.

1 – ASSEMBLEIA DIOCESANA

O que se pretende

Que todas as comunidades e famílias cristãs se reconheçam parte integrante da Diocese de Bragança-Miranda, manifestem o seu amor e veneração pela igreja catedral, dando início ao novo ano pastoral em que todos somos convidados a fazer o caminho da família.

Justificação

- O dia aniversário da dedicação da catedral, ocorrendo a sete de Outubro, é momento propício para abertura do novo ano pastoral.

- A igreja catedral, pelo que é e significa, há-de ser venerada pelos fiéis, considerada como centro da vida litúrgica e reconhecida como o lugar onde e desde o qual o bispo exerce o seu tríplice múnus de ensinar, governar e santificar (cf. Cerimonial dos Bispos nº 42-45).

- A congregação de párocos, animadores pastorais e famílias representativas de toda a Diocese será o primeiro grande sinal de acolhimento do Plano Diocesano de Pastoral.

Realização

- 1 – Convocar todos os sacerdotes, diáconos e animadores pastorais
- 2 – Convidar cinco casais por arciprestado (de preferência com menos de 65 anos), cinco jovens e três representantes de cada movimento e obra apostólica

- 3 – Oração litúrgica na catedral
- 4 – Hino da família e hino dos jovens
- 5 – Exposição do tema “ *A família, santuário do amor e da vida*”
- 6 – Linhas de força do plano diocesano de pastoral para o triénio 2006-2009
- 7 – Enviados em missão
- 8 – Almoço/convívio numa unidade hoteleira

Responsáveis

- 1 – Bispo da Diocese
- 2 – Vigararia da Pastoral Arciprestes e Párcos
- 3 – Comissão Diocesana de Música Sacra e Liturgia
- 4 – Grupo a convidar
- 5 – Pessoa a convidar
- 6 – Vigararia da Pastoral
- 7 – Bispo da Diocese
- 8 – Vigararia da Pastoral (coordenação)

Tempo

- 1 – Até Junho de 2006
- 2 – Até 3 de Outubro
- 3 – 7 de Outubro, às 9.30 horas
- 8 – 7 de Outubro pelas 13 horas

2 – CARTA DO BISPO ÀS FAMÍLIAS

O que se pretende

Que todas as famílias da Diocese recebam em sua casa (santuário da família) a mensagem que o Bispo lhes dirige, anunciando a prioridade pastoral para o triénio 2006-2009, convidando-as a uma maior e mais autêntica vivência familiar, à redescoberta dos grandes valores constitutivos da família e ao acompanhamento participativo das várias acções a promover.

Justificação

- Todos reconhecem o Bispo como o Pastor e responsável máximo pela Diocese.
- O Bispo, sendo o primeiro responsável por uma pastoral adequada na Diocese, tem a obrigação de ir ter com os homens e de procurar promover o contacto com eles, aproveitando os diversos meios para mostrar a sua solicitude por todos. (cf. CD 13).
- O facto de todas as famílias receberem a carta do Bispo cria uma abertura, expectativa e predisposição para acolher e participar nas várias acções pastorais sobre a família, a nível local ou de âmbito diocesano.

Realização

- 1 – Cartaz / dístico em lugar público e bem visível
- 2 – Elaboração da carta (breve, concisa e acessível a todos).
- 3 – Imprimir em formato adequado
- 4 – Fazer chegar os exemplares necessários a todas as comuni-

- dades paroquiais, movimentos e obras apostólicas. Constituição de equipas de distribuição por ruas, bairros...
- 5 – Distribuição personalizada nas comunidades paroquiais.
Deve ser entregue pessoalmente a cada família, em sua casa.
 - 6 – Anunciar a distribuição (não leitura) da carta, fazendo o apelo para que todos a recebam com agrado, leiam e reflectam cuidadosamente em família.
 - 7 – Encontro final do pároco com as equipas para avaliar como decorreu a acção.

Responsáveis

- 1 – Um ou dois casais jovens, a pedido do pároco.
- 2 – Bispo da Diocese.
- 3 – Vigararia da Pastoral .
- 4 – Vigararia da Pastoral e arciprestes.
- 5 – Párocos e equipas de distribuição.
- 6 – Párocos, movimentos e obras apostólicas.
- 7 – Párocos e equipas de distribuição.

Tempo

- 1 – Ao começar a distribuição da Carta
- 2 – Na primeira semana de Setembro.
- 3 – Na segunda semana de Setembro.
- 4 – 8 a 15 de Outubro
- 5 – 16 a 22 de Outubro
- 6 – Na semana que precede a distribuição

3 – CAMPANHA “DIREITO A NASCER”

O que se pretende

Que todos respeitem e defendam a vida humana como um direito natural, desde a concepção até à morte, reconhecendo o aborto como verdadeiro crime que constitui grave ofensa aos valores básicos da vida familiar e social.

Justificação

– Existe uma mentalidade permissiva e materialista que pretende, através de grupos e de algumas forças políticas, a liberalização do aborto sob a forma suave de interrupção voluntária da gravidez.

– A igreja ensina que a vida humana deve ser respeitada e protegida de modo absoluto desde o momento da sua concepção, considerando o aborto como uma violação directa do direito fundamental à vida de todo o ser humano (cf. Carta dos Direitos da Família, 1983, Artigo 4º).

– Ao promover uma campanha em defesa da vida não o fazemos por motivos especificamente religiosos mas para defesa da lei natural e do bem comum que interessam a todos os homens, independentemente da sua fé.

Realização

- 1 – Constituir uma comissão diocesana para coordenar esta acção.

- 2 – Designar em cada arciprestado três a cinco casais que recebam e façam chegar às paróquias toda a informação vinda da equipa diocesana.
- 3 – Constituir em cada paróquia uma equipa de um a três casais que receba da equipa arciprestal e que faça chegar a todas as famílias a informação e material disponibilizado.

Responsáveis

- 1 – Associação Famílias, Movimentos, Párcos, Famílias cristãs, Equipas locais
- 2 – Vigararia da Pastoral
- 3 – Arciprestes
- 4 – Párcos

Tempo

- 1 – De Outubro de 2006 a Janeiro de 2007
- 2 – De Outubro de 2006 a Janeiro de 2007
- 3 – De Outubro de 2006 a Janeiro de 2007
- 4 – De Outubro de 2006 a Janeiro de 2007

4 – ORAÇÃO PELA FAMÍLIA NAS MISSAS DOMINICAIS E NAS CELEBRAÇÕES DO DOMINGO NA AUSÊNCIA DE PRES-BÍTERO

O que se pretende

Que a propósito do aprofundamento da problemática da família, durante o triénio 2006 – 2009, na nossa Diocese, em todas as Eucaristias dominicais se lembrem as famílias e se redescubra a importância e a força da oração comunitária.

Justificação

– Constata-se que as famílias, fundamento da sociedade e principal escola de formação da pessoa humana, perderam valores morais, humanos e espirituais.

– A oração comunitária contribuiu para a conservação da unidade na família, para o revigoramento da fé e é o reconhecimento de que sem a ajuda de Deus não há garantias de felicidade pela fidelidade. « Assim, nem o que planta nem o que rega é alguma coisa, mas só Deus, que dá o crescimento». (1 Cor 3,7). « Pois onde estiverem reunidos, em Meu nome, dois ou três, Eu estou no meio deles» (Mt 18, 20).

– Pela oração comunitária ajudamos a descobrir a família como « santuário do amor e da vida» e contribuimos para que se mantenha fiel ao projecto de Deus.

Realização

- 1 – Elaboração de propostas de oração.
- 2 – Distribuição em todas as comunidades da Diocese.
- 3 – Recitação comunitária em todas as Missas dominicais.
 - 3.1 – No momento penitencial
 - 3.2 – Na oração universal
 - 3.3 – No momento de acção de graças (após a comunhão)

Responsáveis

- 1 – Vigararia Episcopal da Pastoral;
- 2 – Vigararia Episcopal da Pastoral, Arciprestes, Párocos, Equipas Paroquiais;
- 3 – Toda a assembleia da Missa dominical

Tempo

- 1 – Antes do início do ano pastoral de 2006 – 2007
- 2 – 27-30 de Setembro 2006
- 3 – Nas Missas dominicais e celebrações do domingo na ausência de presbítero
 - 3.1 – Momento penitencial
 - 3.2 – Oração Universal
 - 3.3 – Momento de acção de graças
(Em cada missa ou celebração, escolher das três a que mais convier)

5 – SERVIÇO DE ATENDIMENTO FAMILIAR ARCIPRESTAL

O que se pretende

Criar um serviço de apoio à pastoral familiar no arciprestado, com especial atenção aos casais jovens, às famílias em crise e à preparação imediata para o matrimónio,

Justificação

– Verifica-se a inexistência e a necessidade de uma estrutura arciprestal que faça a preparação de noivos para o matrimónio e o acompanhamento de jovens casais e das famílias distantes ou em crise.

– A família, sendo objecto, é sobretudo sujeito da pastoral familiar. Pela força do casamento dos baptizados elevado a sacramento, Cristo confere aos esposos cristãos uma missão de apóstolos de forma muito peculiar no campo da família (cf. FC, 71).

– A constituição deste serviço vai ajudar as comunidades paroquiais e respectivos párocos na preparação do matrimónio bem como na promoção de uma conveniente pastoral da família nos vários arciprestados.

Realização

- 1 – Constituir uma equipa de três a cinco casais no arciprestado
- 2 – Nomear um sacerdote em cada arciprestado para assistir a respectiva equipa

- 3 – Determinar um local para sede e lugar de reuniões
- 4 – Formação inicial e orientações para o agir pastoral das equipas
- 5 – Dar os subsídios necessários às equipas para o CPM
- 6 – Promover um encontro de partilha de experiências no fim do ano pastoral

Responsáveis

- 1 – Párocos do arciprestado
- 2 – Bispo da Diocese com o parecer dos párocos
- 3 – Equipas e párocos do arciprestado
- 4 – Vigararia da Pastoral
- 5 – Vigararia da Pastoral e respectivas equipas
- 6 – Vigararia da Pastoral

Tempo

- 1 – 1 a 6 de Outubro
- 2 – 27 a 29 de Setembro 2006
- 4 – 4 de Novembro
- 5 – 4 de Novembro
- 6 – Último domingo de Maio

6 – CELEBRAÇÃO O DIA DO PAI E DIA DA MÃE

O que se pretende

Que os pais reconheçam a sua grande dignidade de ser pai e de ser mãe, a entendam como missão que Deus lhes confiou e que os filhos, reconhecidos pelo dom da vida, encontrem as melhores expressões para manifestar o seu grande amor e profunda gratidão aos pais.

Justificação

– A sociedade, sobretudo a nível escolar e da catequese, vem dando cada vez mais importância à celebração destes dias.

– O quarto mandamento constitui um dos fundamentos da Doutrina Social da Igreja, introduzindo os mandamentos seguintes, relativos ao respeito devido à vida e ao matrimónio (cf. Catecismo da Igreja Católica, nº 2189).

– Ao dignificar a missão do pai e da mãe e consciencializando os filhos de que devem respeito e profunda gratidão aos pais, favorecemos a harmonia de toda a vida familiar.

Realização

- 1 – Realizar as acções propostas pelos secretariados diocesanos de apoio às comunidades paroquiais, escolas e outros sectores pastorais.
- 2 – Elaborar uma mensagem para cada um dos dias, de que os filhos serão portadores para os respectivos pais.

- 3 – No Dia da Mãe, fazer uma celebração mariana em todas as comunidades paroquiais, com a consagração das mães a Nossa Senhora.

Responsáveis

- 1 – Secretariados diocesanos
- 2 – Secretariado da catequese
- 3 – Vigararia da Pastoral (guião da celebração)

Tempo

- 1 – Dia de São José e primeiro domingo de Maio
- 2 – Um mês antes dos Dias do Pai e da Mãe
- 3 – 16 a 22 de Abril (distribuição do guião)

7 – BÊNÇÃO DAS CRIANÇAS NO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

O que se pretende

Fazer passar a mensagem, para a comunidade em geral, que o mundo se renova e a sociedade humana se enriquece com o nascimento de novas vidas e que a crianças são o bem mais precioso das famílias e das comunidades muitas vezes envelhecidas.

Justificação

– As crianças vão adquirindo, cada vez mais, um estatuto e lugar relevante na família, instituições e na sociedade contemporânea.

– Na praxis de Jesus é evidente o acolhimento e atenção dispensada às crianças, apresentando-as até como modelo de harmonia interior de vida para os que desejam entrar no Reino que anuncia (cf. Mc. 10, 13-16).

– A Igreja tem o grave dever de defender a vida desde o início, sobretudo nas fases de maior vulnerabilidade, bem como de cuidar da iniciação cristã das crianças.

Realização

- 1 – Realizar as acções propostas pelos secretariados diocesanos da Catequese e da Educação Cristã (E.M.R.C.).
- 2 – Ter presença colaborante nas celebrações promovidas pelas instituições civis.
- 3 – Promover uma celebração conjunta de pais e filhos, com

bênção das crianças.

- 4 – Elaborar uma “Oração da Criança” e uma mensagem aos pais sobre o despertar religioso e educação cristã dos filhos
- 5 – Distribuir a oração às crianças e fazer chegar a mensagem aos pais.

Responsáveis

- 1 – Secretariados Diocesanos
- 2 – Párocos, catequistas e professores de E.M.R.C.
- 3 – Comunidades paroquiais, colégios, instituições paroquiais de assistência a crianças.
- 4 – Secretariado Diocesano da Catequese
- 5 – Catequistas. A mensagem aos pais é levada pelas crianças.

Tempo

- 1 – Nas datas propostas
- 2 – 1 de Junho
- 3 – 1 de Junho ou domingo seguinte
- 4 – Até ao dia 19 de Maio
- 5 – 1 de Junho

8 – ENCONTRO DE CASAIS NO 1.º ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

O que se pretende

Que os jovens casais constituídos em matrimónio no ano 2006 se encontrem com o Bispo da Diocese para que, celebrando o primeiro aniversário do seu casamento em ambiente de serenidade e alegria, consciencializem a dignidade do sacramento que os une de forma a vivê-lo sempre e cada vez mais em continua comunhão de vida e de amor.

Justificação

– O primeiro ano de casamento é vivido com grande entusiasmo pelos jovens esposos e o aniversário é aguardado como o dia em que consagraram o seu amor e lhes permite rever o percurso e os momentos mais significativos da sua união matrimonial.

– Deus, que chama os esposos *ao* matrimónio, continua a chamá-los *no* matrimónio (cf. João Paulo II, Exortação Apostólica “Familiaris Consortio”, 51).

– O encontro de jovens casais, entre si e com o Bispo da Diocese, é momento propício para dignificar a eclesialidade do sacramento, renovar as promessas matrimoniais e receber a benção para prosseguirem no caminho da prosperidade e da paz.

Realização

- 1 – Nomear uma comissão de casais que promova e coordene a acção

- 1.1 – Elaborar o programa (acolhimento, tempo de reflexão e partilha de experiências, celebração litúrgica, almoço de confraternização e convívio);
- 1.2 – Encontrar “patrocinadores” que, respeitando o objectivo, prestem colaboração no sentido de proporcionar um ambiente favorável ao encontro.
- 2 – Divulgar a acção em todas as comunidades.
- 3 – Convidar os casais que celebraram o seu casamento católico no ano 2006
- 3.1 – Cada casal participante deve fazer-se acompanhar de um símbolo que melhor expresse o amor de um pelo outro, vivido ao longo do primeiro ano de matrimónio e que deverá ser levado ao altar no momento do ofertório solene.
- 4 – Celebração Eucarística com renovação das promessas matrimoniais e bênção dos esposos, no santuário de Balsamão.

Responsáveis

- 1 – Bispo da Diocese
- 1.1 – Comissão nomeada e Vigararia da Pastoral
- 1.2 – Comissão
- 2 – Párcos
- 3 – Bispo da Diocese através dos párcos
- 4 – Bispo da Diocese e Vigararia da Pastoral e párcos assistentes das equipas arciprestais

Tempo

- 1 – 12 a 17 de Fevereiro
- 2 – 18 de Fevereiro
- 3 – Março
- 4 – 2 de Junho

9 – FESTIVAL DA CANÇÃO JOVEM

O que se pretende

Que os jovens possam encontrar-se para reflectir o tema proposto neste ano pastoral, expressando pela canção os valores constitutivos da família e a sua importância para a humanização da sociedade.

Justificação

– É próprio dos jovens a insatisfação e a procura de valores que dêem sentido à vida

– Os jovens, como a família, são a esperança da Igreja e do Mundo (cf. CEP, Carta Pastoral de 2004)

– O festival da canção vai proporcionar aos jovens um meio privilegiado de transmitir a mensagem e de evidenciar os valores da família

Realização

- 1 – Constituir um secretariado para esta acção, com delegados em cada arceparquia
- 2 – Propor o tema e divulgar a acção
- 3 – Estabelecer o regulamento do festival, enviando-o a cada arceparquia, grupo ou movimento
- 4 – Promover o dia da juventude em cada arceparquia, com reflexão da mensagem do Papa para o Dia da Juventude e apresentação da canção dos jovens do arceparquia ao festival.

- 5 – Realizar uma jornada diocesana da juventude, com a caminhada pela vida
- 6 – Celebração da Eucaristia
- 7 – Almoço de confraternização
- 8 – Festival de canções sobre o tema da família
- 9 – Hino da família por todos os grupos participantes

Responsáveis

- 1 – Vigararia da Pastoral
- 2 – Secretariado, párocos. movimentos e grupos juvenis
- 3 – Secretariado
- 4 – Escolas, paróquias e jovens do arciprestado
- 5 – Secretariado
- 6 – Presidência do Bispo da Diocese; preparação e participação de todos os jovens
- 8 – Secretariado

Tempo

- 1 – Primeira semana de Março
- 2 – Segunda semana de Março
- 3 – Segunda semana de Março
- 4 – Sábado ou Domingo de Ramos
- 5 – 20 de Maio

10 – DIA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

O que se pretende

Que todas as famílias da paróquia se encontrem em fraterno convívio de forma a fortalecerem a unidade da família, a comunhão paroquial e o bom relacionamento entre as famílias da comunidade.

Justificação

– As famílias estão cada vez mais distantes umas das outras, sendo evidente o individualismo, o isolamento e dispersão da família;

– A família precisa de sentir um enquadramento comunitário e, por sua vez, de “ser sinal vivo e concreto do amor e da salvação de Deus no seio da comunidade paroquial” (CEP, Carta Pastoral de 2004, nº 56).

– Em Agosto as comunidades rurais têm maior vitalidade; ainda que se verifique a existência de várias festividades, é tempo favorável ao reencontro da família e da comunidade, bem como a uma maior abertura das famílias, umas às outras.

Realização

- 1 – Nomear em cada comunidade uma comissão organizadora do convívio (quanto possível constituída por casais);
- 2 – Definir o dia e lugar (convém um local agradável e de fácil acesso a todos)
- 3 – Estabelecer o quantitativo ou forma de participação (que seja acessível às famílias mais numerosas e com menos posses)

- 4 – Convidar todas as famílias a estarem presentes
- 5 – Organizar todo o convívio (parte celebrativa ou oração comunitária; parte gastronómica e parte recreativa);
- 6 – Criar um ambiente agradável, com música popular da região, que propicie o bem estar de todos os participantes;
- 7 – Fazer a proclamação dos direitos e deveres da família.

Responsáveis

- 1 – Pároco e Comissão Fabriqueira da paróquia e Junta de Freguesia;
- 2 – Pároco, Fábrica da Igreja e comissão organizadora;
- 3 – Comissão organizadora;
- 4 – Pároco e comissão organizadora;
- 5 – Pároco, comissão organizadora e jovens;
- 6 – Comissão organizadora e jovens;
- 7 – Pároco e Junta de Freguesia.

Tempo

- 1 – Primeira quinzena de Julho
- 2 – Segunda quinzena de Julho
- 4 – Data mais conveniente para cada paróquia
- 5 – Com a antecedência julgada necessária
- 7 – De preferência no início ou a meio do convívio

Nota: Nas paróquias urbanas, esta acção é realizável, com grande proveito, no encerramento de actividades do ano pastoral. (Junho/Julho).

CALENDARIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES DO ANO 2006/2007

SETEMBRO

11-17 – Designar Equipa diocesana para coordenar Campanha “Direito à vida”

– Imprimir PDP e Carta do Bispo às famílias

27-29 – Reuniões Arciprestais de Zona

– Entrega, aos sacerdotes, do PDP e da Carta do Bispo às Famílias, Oração para as missas e Celebrações Dominicais na ausência de presbítero

– Constituição das Equipas Arciprestais de Casais (três a cinco casais)

– Definir estratégias para distribuição da Carta do Bispo

– Nomear sacerdote para assistir a Equipa Arciprestal de Casais

– Determinar local para sede da Equipa Arciprestal de Casais

OUTUBRO

1-6 – Reconstituir a Equipa Arciprestal de Casais

7 – Assembleia Diocesana

8-15 – Constituir grupos (por ruas ou bairros) para distribuição da Carta do Bispo

16-2 – Distribuição da Carta

23-29 – Avaliação da acção (pároco com equipas e grupos de distribuição)

– Entrega de subsídios às Equipas Arciprestais para os CPM

DEZEMBRO

Natal – Encontro de famílias

31 – Dia da Sagrada Família

JANEIRO

Consolidação das Equipas Arciprestais de Casais

FEVEREIRO

– Reuniões Arciprestais de Zona

12-18 – Nomear comissão organizadora do 1.º Aniversário de casamento

– Anunciar em todas as comunidades o encontro do 1.º aniversário de casamento

17 – Encontro de Equipas Arciprestais de Casais, na Casa do Clero, Bragança

MARÇO

- Convite aos casais para a celebração do 1º aniversário de casamento
- 1- 4 – Constituir Secretariado para Festival da Canção Jovem
- 5-11 – Divulgar tema e elaborar regulamento do Festival
- 12-19 – Distribuição da mensagem para o Dia do Pai
- 19 – Dia de S. José - Dia do Pai

ABRIL

- 1 – Dia da Juventude no Arciprestado
- 16-22 – Distribuição do guião para a Consagração das Mães

MAIO

- Conselho Presbiteral
- Reuniões Arcipresatais de Zona
- 6 – Dia da Mãe - Consagração das Mães
- 7-19 – Elaborar “Oração da Criança” e mensagem aos pais
- 20 – Jornada Diocesana da Juventude e Festival jovem da canção
- 27 – Encontro de Equipas Arciprestais de Casais, em lugar a designar

JUNHO

- 1 – Bênção das crianças
- 2 – Celebração do 1.º Aniversário de Casamento (matrimónios de 2006)

JULHO

- Nomear comissão organizadora para o Dia das Famílias e da Comunidade
- Anúncio e convite a todas as famílias
- Preparar o encontro

AGOSTO

- Dia das Famílias e da Comunidade

Oração para as Missas de Domingo e Celebrações dominicais na ausência de Presbítero

1. PARA O MOMENTO PENITENCIAL DA MISSA:

Ministro: Senhor, que quereis que nas famílias reine a união e o amor, à semelhança da Santíssima Trindade,
- Senhor, tende piedade de nós.

Assembleia: Senhor, tende piedade de nós.

Ministro: Cristo, que quiseste nascer numa família humana, para nos ensinar a ser família,
- Cristo, tende piedade de nós.

Assembleia: Cristo, tende piedade de nós.

Ministro: Espírito Santo, que fortificais os laços de amor, para que cresçamos em plenitude como pessoas,
- Senhor, tende piedade de nós.

Assembleia: Senhor, tende piedade de nós.

2. PARA A ORAÇÃO UNIVERSAL: (Última prece)

1. Para que os cônjuges descubram sempre que os filhos dão sentido à vida e são um dom de Deus no projecto da sua união conjugal, oremos, irmãos.

2. Para que todos possamos descobrir que a família é santuário do amor e da vida oremos, irmãos.

3. PARA A ACÇÃO DE GRAÇAS:

Leitor:

1. Porque toda a paternidade vem de Vós, ó Pai, nós Vos agradecemos as crianças da nossa comunidade

Assembleia: **Nós Vos damos graças, Senhor.**

2. Porque concedeis aos pais o poder de gerar novas vidas e lhes dais a capacidade de amar sem medida,

Assembleia: **Nós Vos damos graças, Senhor.**

3. Porque nos ensinais com a Vossa Palavra, anunciada pela Igreja, a ser família unida e santa,

Assembleia: **Nós Vos damos graças, Senhor.**

4. Porque a celebração e a vivência do Domingo cristão é para os casais e para as famílias uma fonte de permanente renovação do amor que impede o desgaste, o cansaço e o desencanto a que está sujeita a vida conjugal e familiar,

Assembleia: **Nós Vos damos graças, Senhor.**

Nota: Deve-se escolher em cada Missa a proposta que mais convier.

SECRETARIADOS DIOCESANOS E PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

Secretariado Diocesano da Catequese

No primeiro trimestre promove um curso de iniciação em cada uma das zonas pastorais e ainda actividades de acordo com as solicitações das comunidades paroquiais.

No segundo trimestre promove o Dia Diocesano da Catequese sobre o tema “como motivar a família para a participação na catequese de crianças e adolescentes”, envia subsídios para a celebração do Dia do Pai e Dia da Mãe. Recebe ainda o Encontro Nacional dos Secretariados Diocesanos da Catequese, a realizar na nossa Diocese.

No terceiro trimestre apoia as actividades propostas pelas paróquias, organiza e distribui os subsídios necessários para a celebração do Dia da Criança.

Secretariado Diocesano da Educação Moral e Religiosa Católica

Desenvolve a sua actividade própria no relacionamento com a Escola, apoio e formação de professores, valorização e realce da temática da família nos diversos níveis de ensino, recomendando a leitura e aplicação do Plano Diocesano de Pastoral, nomeadamente das acções do Dia do Pai, Dia da Mãe e Dia Mundial da Criança.

Comissão Diocesana de Liturgia

Promove várias acções no âmbito da pastoral litúrgica, nomeadamente encontros de formação para animadores da liturgia, em datas a divulgar em tempo oportuno.

Elabora, durante o ano pastoral, guiões de oração para as famílias, subsídios para os tempos litúrgicos do Advento e Natal, Quaresma e Tempo Pascal.

Publica, semanalmente, no Mensageiro de Bragança o “Dies Domini”.

CARTA ÀS FAMÍLIAS

Estimadas Famílias da Diocese de Bragança-Miranda

*“O Senhor do Céu vos faça felizes
e vos conceda a misericórdia e a paz” (Tb 7, 12)*

Com estas palavras de bênção, que a Sagrada Escritura apresenta como invocação do amparo divino para a vida matrimonial do jovem Tobias e de sua noiva Sara, saúdo-vos fraternalmente e desejo-vos muita paz e todo o bem no Senhor Jesus Cristo.

Ao longo do próximo triénio de 2006-2009 a Diocese vai dar execução a um Plano Pastoral sobre a Família. *A família cristã numa sociedade em mudança* é o tema geral do Plano que se desdobra num tríptico de vertentes complementares e de aprofundamento progressivo do modelo familiar cristão, a saber: *a família, santuário do amor e da vida* em 2006-2007; *a família cristã, “Igreja doméstica”* em 2007-2008; e *a família evangelizada, família evangelizadora* em 2008-2009. Neste horizonte a família será considerada, sucessivamente, como instância privilegiada de comunhão e célula-base da sociedade, lugar interpelador de vivência e transmissão da fé cristã e centro de irradiação apostólica.

Nos tempos que correm sopram muitos ventos contrários à família tanto no campo da doutrina como no âmbito das práticas sociais. É bem ajustado o diagnóstico da Comissão Episcopal da Educação Cristã: “a desvalorização da família institucionalizada e a pretendida equivalência à instituição familiar de relações afectivas não apoiadas no vínculo do matrimónio, com duração e grau de compromisso variáveis e sem contar, forçosamente, com a distinção e a complementaridade dos sexos, é uma das emergências do nosso tempo, que pode influenciar a mentalidade das pessoas, incluindo a dos próprios cristãos” (Nota de 8 de Setembro de 2006).

Nesta conjuntura desfavorável devemos ter a coragem e a serenidade para remar contra a corrente e anunciar e promover a dignidade e a excelência da família como património social e espiritual da humanidade. Conforme advertiu recentemente o Papa Bento XVI no V Encontro Mundial das Famílias realizado em Valência, “a família é um bem necessário para os povos, um fundamento indispensável para a sociedade e um grande tesouro dos esposos durante toda a sua vida. É um bem insubstituível para os filhos, que devem ser fruto do amor, da doação total e generosa dos pais. Proclamar a verdade integral da família, fundada no casamento, como Igreja doméstica e santuário da vida é uma grande responsabilidade de todos” (alocução de 8 de Julho de 2006).

Com este Plano Pastoral, a Diocese de Bragança-Miranda pretende ir ao encontro do apelo do Santo Padre para a defesa e vivência da “verdade integral” sobre a família. Convido instantemente as nossas famílias e todos os diocesanos a assimilar e aprofundar o espírito e os objectivos do Plano e a empenhar-se na realização das acções nele programadas com vista à renovação da vida familiar na Diocese.

Nesta hora esperançosa do lançamento do Plano Pastoral sobre a Família invocamos a Sagrada Família de Nazaré, ícone e modelo de cada família humana, para que lhe deite a sua bênção e o faça frutificar.

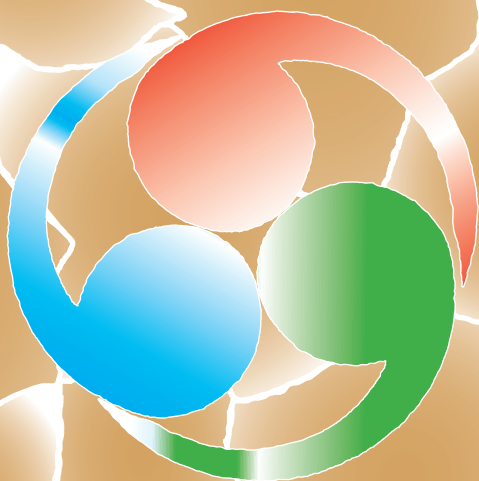
Bragança, 30 de Setembro de 2006

+ António Montes Moreira

D. António Montes Moreira
Bispo de Bragança-Miranda

DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

Plano Diocesano de Pastoral
2006-2009



A Família Cristã numa Sociedade em Mudança